

25/09/2013 às 00h00

Eleições e Fed devem elevar volatilidade no próximo ano

Por **Luciana Seabra** | De São Paulo

Compartilhar:    

É uma tarefa difícil fazer previsões para 2014 ainda no mês de setembro de 2013, mas, questionados sobre o futuro dos mercados, os gestores de fundos multimercados que têm se destacado em 2013 já concordam em pelo menos um ponto: o próximo ano promete ser tão ou mais volátil do que este para os ativos brasileiros.

"Acho que vamos ter mais volatilidade por conta da corrida eleitoral", afirma José Alberto Tovar, à frente da gestora ARX Investimentos, em um discurso comum entre os gestores dos fundos em destaque no ano. Na avaliação de Tovar, os movimentos devem beneficiar os fundos multimercados que se aproveitam das oscilações para gerar retornos, caso de muitos dos gestores que têm se diferenciado ao longo deste ano.

Para Julio Erse, gestor da NP Administração de Recursos, as eleições vão estar entre os principais motivos de incerteza em 2014. "À medida que o cenário eleitoral vá se desenrolando e virmos quais são os candidatos que têm a maior possibilidade de ganhar, o mercado vai se movimentar ao redor disso", diz.

Para Erse, não haveria um reforço na volatilidade apenas em um cenário em que a atual presidente Dilma Rousseff tivesse o favoritismo desde o começo do processo eleitoral. "Aos poucos esse assunto vai se tornando mais central", considera.

A volatilidade beneficia as estratégias dos multimercados da casa, considera Erse, mas pode ser ruim para atrair aplicações. "O investidor gosta de certezas e convicções. Hoje estamos em um cenário em que a visibilidade é claramente limitada", diz, considerando que isso leva investidores a terem menos interesse em se posicionar.

Ao mirar 2014, Rafael Vasconcelos, gestor do Opportunity, também prevê mais volatilidade, mas atribui as oscilações aos movimentos do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) no sentido de retirar estímulos à economia. No último dia 18, o banco surpreendeu ao anunciar que ainda não daria início ao processo. "Um ambiente de menos liquidez no mundo é mais propenso a movimentos mais bruscos", afirma, ressaltando também que as oscilações não devem ser um problema para os multimercados.

Roberto Pullin, gestor do fundo quantitativo da RMW, prefere confiar nos modelos e considera que ainda há tempo para que todas as previsões se alterem. "No fim de 2012 a maioria dos economistas e gestores apostavam que 2013 seria o ano da bolsa. Nada disso aconteceu", lembra.

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/financas/3281840/eleicoes-e-fed-devem-elevar-volatilidade-no-proximo-ano#ixzz2fvYwPtQ>